

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Giovanna Macedo de Araújo

INTRODUÇÃO

O primeiro contato de uma criança com o mundo é dentro do contexto familiar, e com o evento da escolarização, ela será inserida no ambiente escolar em que ela terá aprendizados diferentes daqueles que ela já possuía até o momento, em que se vê dentro de uma sala de aula.

Pessoas diferentes, diferentes costumes, lhe serão apresentados de forma brusca e tendo em vista sua imaturidade, pode ser que surjam conflitos em sua pequena mente, que só serão solucionados a partir da parceria entre escola e família, que pouco é lembrada, entre os pais e a instituição de ensino, assim como pela pesquisa.

Este artigo tem como objetivo geral a análise desta relação e como ela tem sido abordada no meio educacional. A justificativa de falar deste assunto é a comum inquietação gerada nos pais dessas crianças e as dificuldades que a escola encontra em abordar esta questão quando se encontram confrontados com a família.

Vive-se atualmente em uma sociedade individual, ou seja, pensamentos que se resumem a apenas “eu e minha vida”, esquecendo-se que esses pequenos que estão se desenvolvendo, precisam de suporte e ajuda para conseguirem atingir seus objetivos. As autoridades, as regras estão cada vez mais esquecidas, e eles por meio de seus atos errôneos estão apelando para que os adultos que os cercam, ajam, em cooperação uns com os outros.

Ao procurar o termo escola no dicionário Aurélio, tem-se como primeiro significado: estabelecimento de ensino. Ensino, este, que vai além da Matemática e do Português, ensino que abrange conhecimento de vida, experiências. Escola, o lugar no qual o indivíduo se torna capaz de pensar de forma crítica, em ser capaz de se socializar e ter contato com outros indivíduos que ele certamente, concluirá, que são diferentes dele.

O trabalho baseia-se na metodologia de análise de dados bibliográficos, com visão e opinião de autores que discutem este tema como embasamento teórico e também dados coletados na instituição de ensino, Colégio Monteiro Lobato, com

professores, orientadora pedagógica, coordenação e pais e mães de alunos do Ensino Fundamental I.

Esses dados foram coletados por meio de uma pesquisa que se deu apenas dentro do colégio. Em uma reunião trimestral de pais, entregamos questões de múltipla à família, para que o processo de responder aos questionamentos fosse rápido, objetivo e não cansativo. O objetivo é que houvesse o conhecimento de como está ocorrendo este processo de desenvolvimento educacional dos alunos, por meio dos docentes e dos pais.

O tema foi abordado visando o entendimento da importância desta relação que quando abertamente falada, se torna tão simples, eficaz e é capaz de solucionar as dificuldades que são encontradas no cotidiano, sejam estas pedagógicas, ou mesmo, comportamentais, mas que tanto influenciam no processo de formação deste indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tema família-escola por ser amplo é considerado simples, mas, o problema apresentado é maior e mais complicado do que realmente parece, devido a forma como é discutido.

As instituições familiares e escolares estão sendo extremamente mudadas ao longo dos anos, gerando estas transformações no cotidiano escolar das crianças e adolescentes, que são o alvo deste artigo. O “boom” da tecnologia, mudanças econômicas e sociais, o esfriamento das relações em geral que tornam as famílias que antes eram consideradas tradicionais e importantes para o desenvolvimento de um cidadão, em apenas mais um padrão estabelecido pela sociedade.

É de se pensar quais são os pensamentos que estão sendo construídos na cabeça dessas pequenas criaturas, que muito precisam do apoio de seus pais, e dentro do ambiente escolar daqueles que ali a auxiliam em seu desenvolvimento pedagógico.

Com estas mudanças, muito do trabalho desses pais acaba sendo transferidos para a escola, que estão perdidas e sem saber como fazer para executarem o trabalho

delas de forma excelente e também o que é supostamente dos progenitores destes indivíduos.

Conforme ocorrem tais mudanças, a vida doméstica tende a se democratizar, criando condições para a emergência e concretização de interesses individuais. Consequentemente, o familismo tende a ser gradativamente deslocado e substituído pelo individualismo. Nessas circunstâncias que são cada vez mais presentes nas famílias de camadas médias, a redução da autoridade do marido e do pai contribui de modo decisivo para que os filhos assimilem a posição de “sujeitos de direitos”, dentro e fora da unidade doméstica, ficando em segundo plano a condição de “sujeitos de deveres”. (ROMANELLI, 2006, p.87).

A falta de autoridade dentro dos lares, termo confundido com o ato de punição, esquecendo-se que esta é construída ao longo da infância, quando a criança ainda não é capaz de discernir o certo do errado. Muitos pais não são capazes de impor sua autoridade, pois não estão presentes na vida de seus filhos, a maior parte destes pais permanecem ausentes por trabalharem, com o intuito de oferecer o melhor para suas famílias. O melhor também inclui a melhor educação, ou seja, a melhor escola.

A melhor escola é tida como aquela que como citado acima, executará o trabalho deles e o trabalho dela, de maneira que não haja necessidade de nenhuma intervenção posterior ao tempo em que os alunos permaneçam na instituição. Não é certo, porém, generalizar, pois muitos ainda acompanham o desenvolvimento destes pequenos de perto e cobram da escola aquilo que realmente é pertinente.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, BRASIL, 1996).

Portanto, o papel da escola, como aquela que é provedora do conhecimento e que sem dúvida realmente entende sobre desenvolvimento cognitivo, psíquico e como se dá a aprendizagem, tem como dever passar isto para os pais, provando através de experiências próprias, como aplicar isto em seus cotidianos é de extrema importância.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio

acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

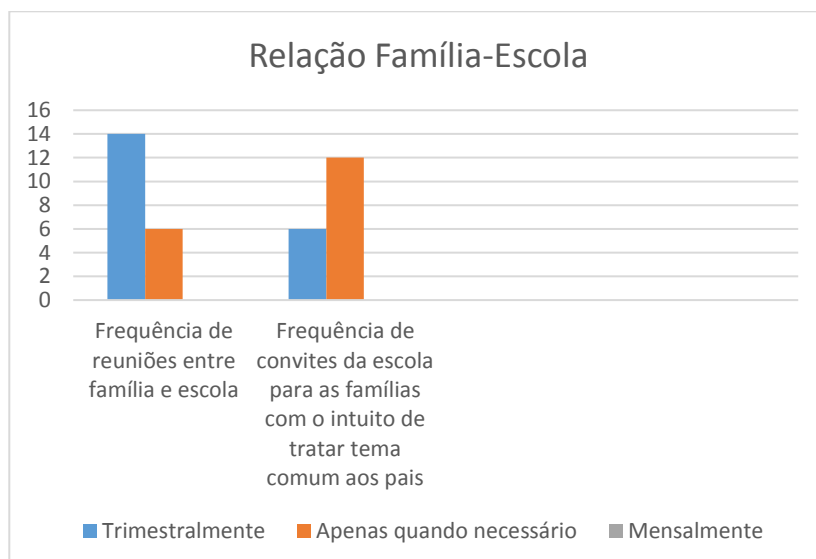
Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET).

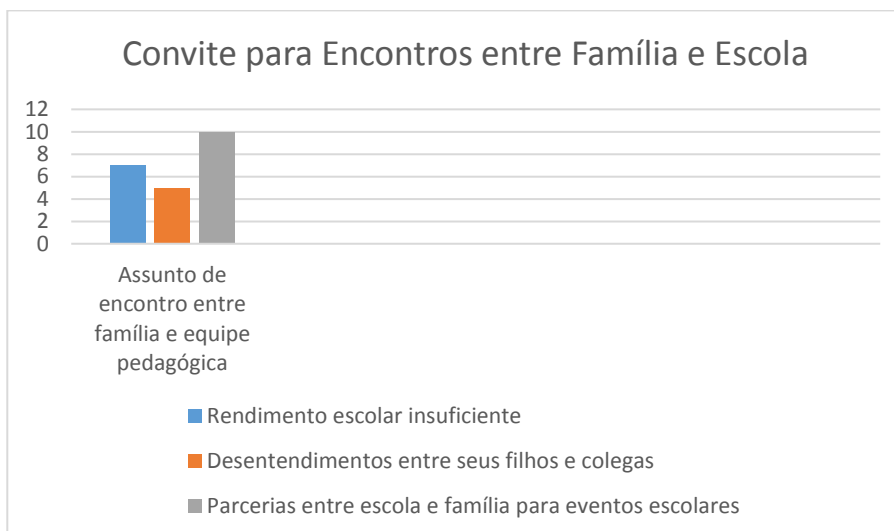
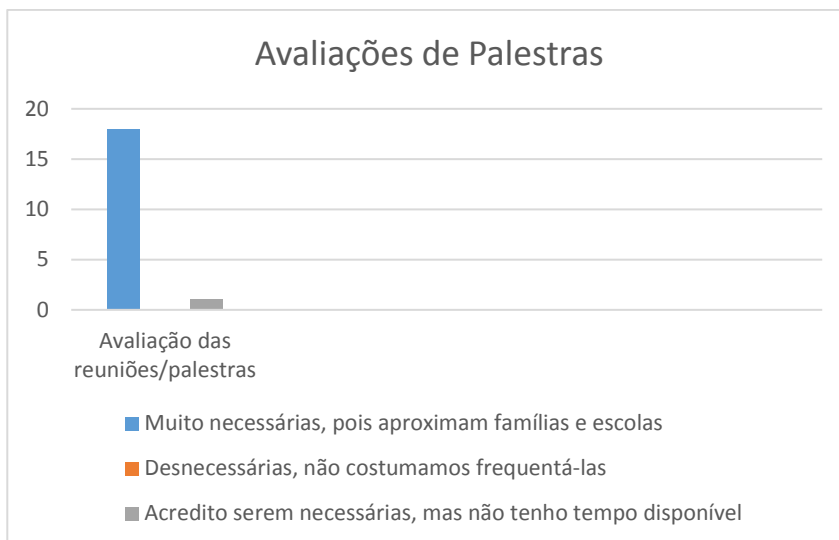
Mostrar a estes pais o quanto eles são importantes para o processo de crescimento de seus filhos e o quanto eles são bem-vindos a participarem das decisões tomadas dentro da escola, de forma que a participação deles não atrapalhe a autoridade que a instituição exerce sobre estes alunos, através de situações reais e que os tragam para dentro da escola, é essencial.

ANÁLISE

A pesquisa exploratória é utilizada para realizar um estudo do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o objeto em estudo, de modo que os resultados sejam compreendidos de maneira mais simples.

Este diagnóstico foi significativo para entendermos como a comunicação entre a escola e os pais é importante e necessária. Por meio de simples perguntas nota-se que há muito ainda a ser feito em relação a este assunto. Não há como dizermos que uma das duas instituições esteja errada, mas, através das conclusões podem ser pensadas soluções diversas para este grande problema que está se agravando diariamente.





As questões para a pesquisa foram elaboradas a partir da dúvida gerada em relação ao interesse da família para com a instituição. O total de entrevistados foi de 21 pais, uma pesquisa por família, 4 perguntas. Pais de alunos do 3º e 4º do Ensino Fundamental I. Na ocasião da aplicação das questões não estavam todos os pais presentes, inclusive, compareceu um número pequeno de responsáveis em relação ao número de alunos total das classes.

Através destes dados é possível perceber que há um grande número de famílias que apreciam a existência de reuniões/palestras, evidenciando ainda mais o quanto importante é aproximá-los da instituição e envolvê-los nas mais simples atividades que os docentes realizam em seus cotidianos.

Por meio da pesquisa verifica-se uma relação unilateral com as famílias, pois eles esperam a procura da escola e acabam por não se manifestar seus interesses. É preciso que haja o desenvolvimento de estratégias e intervenção na formação desses professores para que eles saibam como envolver os responsáveis no trabalho realizado com a turma.

PARECER CONCLUSIVO

As relações criadas entre a escola e família ao longo dos anos criadas sempre foram de extrema relevância para o âmbito educacional, considerando-se o fato de que tanto uma quanto outra são as responsáveis pela formação do ser humano.

A escola com sua relevância pedagógica, social, é capaz de tornar o indivíduo um ser crítico e não apenas existencial. Através de estratégias ao longo da caminhada escolar, o aluno é capaz de fazer escolhas, de discernir o que é correto e o melhor para ele. Os pais, no entanto, com seu poder de construção de caráter, valores, transformam pequenas criaturas que não conhecem o poder das palavras e ações em adultos que podem mudar o mundo com simples atitudes e gestos.

Dessa forma, cabem a essas duas instituições, guiar essas crianças, esses adolescentes no melhor caminho, em parceria uma com a outra. Todos sabemos que o trabalho feito em equipe é mais produtivo do que o trabalho individual e nada melhor do que os pais e a escola que tanto estimula os docentes a saberem viver em sociedade, para inserirem esses indivíduos de maneira com que eles saibam andar sozinhos e com responsabilidade.

Com essa pesquisa e com esse artigo afirma-se que a cada dia mais é necessário com que essa relação seja estabelecida com qualidade para que o futuro desses seres seja brilhante. A compreensão dos dois lados e o entendimento da importância dessa relação, ajudará que tudo aquilo que será desenvolvido ao longo dos anos escolares seja melhor.

Cooperação é a palavra-chave para o sucesso do desenvolvimento moral e pedagógico, parceria para que os pais se sintam motivados a participar de forma positiva no processo educativo de seus filhos, não atrapalhando e nem impedindo que a instituição escolar faça o seu trabalho da melhor maneira possível, assim

possibilitando a construção de uma nova sociedade, afinal estes pequenos são o futuro dessa geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Acesso em: 25 de Abril de 2017.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

COLÉGIO MONTEIRO LOBATO. Disponível em:

<http://www.monteirolobatosp.com.br/> . Acesso em: 10 de maio de 2017.

PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Artmed Editora, 2015.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

ROMANELLI, Geraldo. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, Maria do Carmo. (Org.). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez, 1995.

